

Sarney a um passo da presidência do Senado ^{Federal}

MESMO FESTEJANDO A UNIFICAÇÃO DO PARTIDO, A ALA CONTROLADA POR ORESTES QUÉRCIA FICOU ISOLADA

O PMDB anunciou no início da tarde desta sexta-feira o fechamento do acordo interno que viabilizou o lançamento de José Sarney (PMDB-AP) como candidato do partido para a presidência do Senado. As negociações praticamente colocam Sarney na presidência da Casa, já que o senador não deve ter adversários na disputa, como aliás era desejo e até mesmo pregado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O anúncio foi feito pelo próprio Sarney, pelo presidente do PMDB, Michel Temer, e pelo líder do partido na Casa, Renan Calheiros. "Esse acordo é o início da reunificação do PMDB", afirmou Temer.

Pelo acordo, a convenção extraordinária do partido, que seria convocada para o dia 16 de fevereiro, foi suspensa, bem como a intervenção do partido no diretório paulista, comandado por Orestes Quércia, o maior opositor ao acerto.

A candidatura de Sarney à presidência do Senado era o único consenso no PMDB, após a desistência de Calheiros em concorrer à vaga. "Política, como dizem, é, so-

bretudo, conceder", afirmou Calheiros. A disputa das lideranças do partido, que também seria fechada nesse acordo, será realizada em cada bancada.

A troca do presidente da legenda, outro dos pontos que poderiam ser definidos pelo acordo, ficará para setembro, mês da convenção do partido.

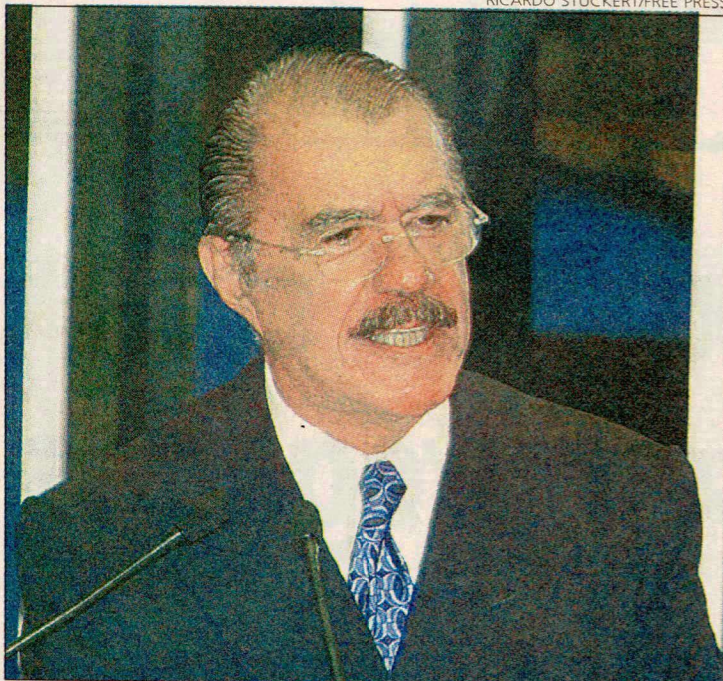
Apesar da comemoração em torno da dita unificação do partido, a ala controlada por Orestes Quércia terminou isolada no PMDB. O ex-governador paulista era contrário à aprovação do acordo, pois exigia, como um dos termos do acerto, a antecipação da escolha do novo presidente do partido.

Com o acordo, Quércia sai derrotado, apesar de ter sido consultado por Sarney ontem pela manhã. Quando o acordo foi divulgado, Sarney afirmou que a responsabilidade por conversar agora com Quércia é de Temer, que, por sua vez, jogou a obrigação para Sarney.

O jogo-de-empurra mostra o isolamento do ex-governador paulista no partido. "Quércia agora fica no lugar dele", disse o presidente do partido, desafeto político de Quércia em São Paulo. "Eu conversei com ele e espero que ele tenha a posição que sempre teve de espírito público", disse Sarney.

Sarney afirmou que o partido vai apoiar as medidas encaminhadas ao Congresso pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

RICARDO STUCKERT/FREE PRESS



COM A decisão, o ex-presidente está praticamente no cargo